

PARA VIOLÃO



21

Gôtas de Lágrimas

VALSA

Letra e Música de

MOZART BICALHO

Gravada em discos:

Odeon pelo Autor
Continental LP por Dilermando Reis

Edições **CEMBRA**

N.º de Cat. 462-V - Cembra

Gôtas de Lágrimas

VALSA

VIOLÃO

MOZART BICALHO

Introd.

C 1 - -

harm.12

VALSA

First musical staff with treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a common time signature. It features a series of chords and melodic lines with various fingering numbers (1, 2, 3, 4) and dynamic markings like *p*.

Second musical staff, continuing the piece with similar chordal textures and melodic fragments. Includes dynamic markings and fingering instructions.

Third musical staff, showing a more active melodic line with eighth and sixteenth notes. Includes dynamic markings and a double bar line with repeat signs.

Fourth musical staff, featuring a section labeled "harm. 12" above the staff. The music consists of chords and melodic lines with dynamic markings like *p*.

Fifth musical staff, continuing the harmonic and melodic development. Includes dynamic markings and fingering numbers.

Sixth musical staff, showing a continuation of the piece with various chordal textures and melodic lines.

Seventh musical staff, concluding the piece with a final melodic flourish and a double bar line. Includes dynamic markings and a "FIM" (Fim) marking.

Gôtas. de Lágrimas

VALSA

Letra de MOZART BICALHO

Hei de sempre recordar os suaves tormentos,
Os doces momentos que, em dias meus,
Vivi sempre a escutar os fingidos lamentos,
Falsos juramentos que, dos lábios teus,
Vinham sem humanidade, e com impiedade
Colocar saudade em meu coração...
Hoje, com a alma dolente vivo paciente,
A purificar e muito bem filtrar,
Em fêrvida oração, a dor de uma paixão!...

Tu encontraste a jazida, o tesouro,
A guarida que eu não pude dar...
Descobriste, no céu desta vida,
Uma estrêla querida p'ra te encaminhar...
Procurarei no infinito, que é um céu
Bonito de esplendor, sem par,
Uma estrêla formosa, divina,
Alva e cristalina, p'ra melhor me guiar!...

É tão frágil a nossa existência!
Nossa vida é qual uma flor!
É um perfume sutil, uma essência fugaz,
Qual um sonho de amor.
A tortura e a desventura,
Sempre ao lado da desilusão,
Fazem a lágrima pura formada de agrura,
Deslizar da face sôbre o coração!...